

# A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA PARA OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

*THE IMPORTANCE OF MATHEMATICS FOR YOUTH AND ADULT EDUCATION STUDENTS*

*LA IMPORTANCIA DE LA MATEMÁTICA PARA ESTUDIANTES DE LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS*

Luan Marcos Brondoni<sup>1</sup>

## Resumo

A matemática é considerada uma matéria complexa por muitos alunos, paradigma que deve ser quebrado. Neste sentido, este artigo avalia, por intermédio de uma pesquisa bibliográfica, como a disciplina é ensinada na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Examinam-se, também, o processo de ensino-aprendizagem da modalidade e a formação pedagógica dos docentes. Os resultados indicaram que a maioria dos discentes da EJA possui uma rotina intensa, o que acaba desestimulando-os; portanto, os professores devem aprimorar suas práticas pedagógicas, para proporcionar aulas de matemáticas inovadoras e estimulantes.

**Palavras-chave:** matemática; EJA; aprendizagem.

## Abstract

Many students consider mathematics a complex subject, a paradigm that must be broken. In this sense, this article evaluates, through bibliographic research, how the subject is taught in the Youth and Adult Education (YAE) modality. The modality's teaching-learning process and teachers' pedagogical training are also examined. The results indicated that many YAE students have an intense daily routine, discouraging them; therefore, teachers must improve their pedagogical practices to provide innovative and stimulating mathematics lessons.

**Keywords:** mathematics; Youth and Adult Education; learning.

## Resumen

La matemática es considerada una materia compleja por muchos estudiantes, paradigma este que necesita ser roto. En ese sentido, este artículo evalúa, por medio de una investigación bibliográfica, la forma como la asignatura es enseñada en la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Se analiza, también, el proceso de enseñanza-aprendizaje de la modalidad y la formación pedagógica de los docentes. Los resultados indicaron que la mayor parte de los alumnos de la EJA tiene una rutina intensa, lo que acaba por desmotivarlos; por lo tanto, los docentes deben mejorar sus prácticas pedagógicas, para impartir clases de matemáticas innovadoras y estimulantes.

**Palabras-clave:** matemática; EJA; aprendizaje.

## 1 Introdução

Atualmente, inúmeros estudos analisam a importância da matemática na nossa sociedade, além de novos métodos e ferramentas para um ensino de qualidade da matéria. Frequentemente, os

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Licenciatura em Matemática, no Centro Universitário Internacional UNINTER.

alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) tratam a matemática como um “ bicho de sete cabeças”, porém a disciplina é fundamental para compreender o cotidiano; entendê-la é essencial para que os discentes possam progredir e realizar, no mínimo, as operações básicas de matemática, isto é, soma, multiplicação, subtração e divisão. Busca-se oportunizar aos alunos a compreensão das operações mais simples para a construção das mais complexas, visto que a matemática é uma disciplina essencial para o desenvolvimento intelectual dos discentes, auxiliando-o a construir o pensamento abstrato.

Em vista disso, os educadores da EJA devem utilizar estratégias diferenciadas, interagir com seus educandos, conhecer as diversidades culturais e sociais presentes em sua sala de aula, bem como buscar novos temas para serem trabalhados. Deste modo, surge o desafio: como trabalhar a disciplina com alunos da EJA? Para tal, é preciso que o professor esteja bem-preparado e capacitado — para identificar as dificuldades dos educandos e os fatores que influenciam para que a aprendizagem seja realmente alcançada. Logo, o professor deve ser reflexivo e flexível, para verificar o que precisa ser alterado na sua prática docente; para tal, é imprescindível buscar novas metodologias e investir em formação continuada, visando o aperfeiçoamento profissional.

## **2 Desenvolvimento**

### **2.1 Um breve histórico sobre a EJA (Educação de Jovens e Adultos)**

Para inúmeros historiadores, a EJA surgiu como uma alternativa, ou melhor, uma segunda alternativa para que os sujeitos pudessem concluir seus estudos, de maneira adequada e significativa. Entre outros objetivos, a EJA visa auxiliar o indivíduo, sendo de extrema importância para a sociedade em que vivemos, devido à desigualdade social, entre outros. Haddad (1994, p. 10) versa que:

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil se originou muito mais como produto para o combate da miséria social do que como desenvolvimento. É consequência dos males do sistema público regular de ensino e das precárias condições de vida de grande parte da população brasileira, que acabam por interferir no aproveitamento da escolaridade na época apropriada.

No entanto, ainda há defasagem na EJA; quando implantada, a modalidade não lograva de muito espaço físico, isto é, a situação era precária. Ademais, os professores não sabiam como ministrar bem suas aulas, pois as salas eram heterogêneas, com alunos de diferentes idades e

experiências; contudo, o docente tem a seu dispor, atualmente, especializações para melhorar a qualidade da sua aula, para promover um desenvolvimento significativo dos discentes. Segundo Poliane (2018, p. 10):

Considerando a educação como uma produção cultural individual, e o sujeito “agente de transformação”, como importante integrante/construtor da história, dos valores fundamentais da cidadania e das relações sociais. Por estar razão, não podemos nos dar por satisfeito quando dizemos que a Educação de Jovens e Adultos tem feito o seu papel. O que importa saber, para distinguir tal passagem, é que a EJA, não foi criada apenas para educar jovens e adultos, mas sim, para remodelar, reestruturar e corrigir uma sociedade moldada por muitos séculos. Moldada na forma do esquecimento, da escravidão, da violência, do autoritarismo e interesses políticos variados, atrelados às mudanças do tempo.

Na atualidade, existem leis que garantem a permanência do cidadão em sala de aula; assim, o Estado tem um papel central na garantia dos direitos e deveres deste sujeito — independentemente da sua classe social. Conforme Poliane (2018, p. 11):

Destacando que é dever do Estado garantir a universalidade dos direitos do cidadão, superando as desigualdades sociais e incorporando a diversidade, independente de raça, gênero, etnia, orientação sexual, dentre outros eixos discriminatórios que norteiam as políticas afirmativas, que reforçam as políticas universais de combate à discriminação e desigualdade.

**Figura 1:** alunos da EJA



**Fonte:** Nova Escola<sup>2</sup> (2012).

---

<sup>2</sup> Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8/eja-alfabetizacao-o-que-muda-planejamento-aulas>. Acesso em: 23 nov. 2022.

### 2.1.1 A educação na EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Além de não possuírem os conhecimentos matemáticos fundamentais para compreenderem melhor os acontecimentos do dia a dia, “o aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), de um modo geral, apresenta uma trajetória de vida marcada pela exclusão, tendo limitado seu acesso aos bens culturais e materiais produzidos pela sociedade.” (BRASIL, 2002, p. 11). De acordo com Adriana, Guilherme e Márcia (2018, p. 113):

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos têm muitas peculiaridades nos mais variados sentidos, dentre elas estão: o tempo de afastamento dos estudos, as dificuldades de aprendizagem, além do fato de ser um público diverso e de diferentes faixas etárias, formado por adolescentes, jovens, adultos e idosos que estão em busca de melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, de vida.

Ademais, os alunos da EJA, por vezes, sofrem preconceito por parte da sociedade por serem alunos que não concluíram seus estudos no tempo integral, ou por não terem ingressado anteriormente na escola.

Estas pessoas, com idades e perfis diversos, possuem um intuito em comum: proporcionar, a si mesmo ou à sua família, melhores condições de vida.

Para Shoter (1990, p. 148):

Todo processo de construção de conhecimento, marcadamente o do adulto, aluno da EJA, é permeado por suas vivências, cuja lembrança é mobilizada em determinados momentos das interações de ensino-aprendizagem escolar, não porque se refiram a fatos de interesse exclusivamente pessoal, mas porque são justamente lembranças “que se encaixam no marco aportado por nossas instituições sociais – aquelas em que temos sido socializados – caso contrário, não se recordariam”.

Quando pensamos em uma educação para jovens e adultos, não se pode esquecer de toda a bagagem que os alunos já trazem, mesmo que intuitiva e informalmente. Em vista disso, ressalta-se a importância de metodologias que auxiliem na construção do conhecimento; para tal, os docentes devem ter uma formação que os qualifique de modo eficaz.

### 2.1.2 A educação matemática EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Para muitos alunos, a matemática é uma disciplina “difícil”, por conter especificidades próprias, porém é considerada de extrema importância por eles. Segundo Panciera (2008, p. 2), “[...] para os alunos da EJA, o conhecimento matemático é considerado como algo importante e

indispensável, pois, muitos deles, já percorreram um bom caminho de suas vidas, possuindo assim uma grande vivência, sentimentos e culturas”. Para Adriana, Guilherme e Márcia (2018, p. 119):

A Matemática é uma área de conhecimento que possibilita ao educando entender a realidade a sua volta e agir sobre ela. Ela tem um papel essencial na formação de capacidades intelectuais e no desenvolvimento do pensamento, da criatividade, da autonomia e da capacidade do aluno para enfrentar desafios, contribuindo assim com a formação deste aluno como cidadão.

Os conteúdos matemáticos são essenciais, pois a matemática é amplamente usada no nosso cotidiano. Através dela, a pessoa poderá enfrentar vários problemas que acontecem na nossa vida, visto que a matemática pode auxiliar na tomada de decisões rotineiras, contribuindo com a capacidade do raciocínio lógico e a formação do discente.

Segundo Poliana e Gilza (2015, p. 373):

O ensino da Matemática sempre foi baseado em repetição, memorização, de tal forma que o aluno era estimulado a decorar, e não compreender o processo. Diante disso, o aluno não desenvolvia seu raciocínio crítico, interpretativo e de ampliação de conceitos apreendidos para diversas situações.

O processo de ensino-aprendizagem é um tema muito discutido nos dias atuais, pois está presente no cotidiano de todos, sejam eles educadores ou educando. Ao longo do tempo, este processo vem evoluindo, desde o papel do professor como mero transmissor do conhecimento até os dias atuais, em que o aluno tem um papel muito importante — que não se resume apenas à formação profissional do educando, mas, também, à sua formação como ser humano. Kuenzer (2002, p. 163) explica que:

É importante que o aluno perceba o uso da ferramenta matemática em funcionamento em situações simples, a partir das quais ele possa construir conceitos, identificar e perceber propriedades e estabelecer relações desenvolvendo capacidades para transferir suas conclusões para situações análogas ou para situações mais sofisticadas e complexas, adaptando e ampliando seus conhecimentos num processo de permanente aprendizado. Não se trata de reinventar as técnicas, mas de criar condições para que ocorram os questionamentos naturais, que, por vezes levaram, guardadas as devidas proporções, aos descobrimentos, às invenções e à elaboração dos conceitos.

De acordo com Shulman (1986 apud PONTE, 1999, p. 3), “o professor tem de conhecer bem os conteúdos que ensina, mas não precisar conhecer da mesma forma que o cientista. O professor tem que conhecer as boas maneiras de torná-los compreensíveis e relevantes para os alunos”. Deste modo o professor deve possuir e qualificar seus “artifícios” ou maneira de

transmissão de conteúdo, a fim de que seu objetivo seja alcançado, não sendo o dono do conhecimento ou da razão, mas sim um transmissor do saber.

Alguns jogos matemáticos podem ser aplicados no EJA, sendo de grande relevância para o aprendizado, alguns exemplos de jogos são:

**Figura 2:** Tangran<sup>3</sup>



É um jogo chinês formado por sete peças (5 triângulos, 1 quadrado, 1 paralelogramo) as quais formam figuras e desenhos, onde todas as peças devem ser utilizadas e não é permitido colocar uma peça sobre a outra. O tangram auxilia o desenvolvimento da criatividade e raciocínio lógico podendo ser considerado um tipo de quebra-cabeça (DANTAS, 2019).

**Figura 3:** blocos lógicos<sup>4</sup>



Os blocos lógicos são um conjunto de 48 peças. Estimula o jogador a desenvolver diversos conceitos matemáticos e de raciocínio, como espessura, tamanho, forma, noção de conjunto. Quanto às formas, são círculo, quadrado, retângulo e triângulo, de tamanhos grandes e pequenos,

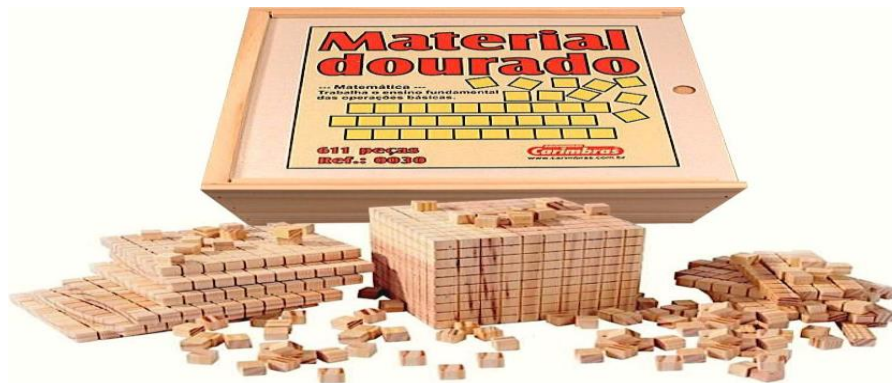
---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://cirandarte.com/index.php/produto/tangram/>. Acesso em: 23 nov. 2022.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://mundodacriancars.com.br/produto/blocos-logicos-ref-84>. Acesso em: 23 nov. 2022.

de espessura grossa ou fina (PEREIRA, 2019).

**Figura 4:** material dourado<sup>5</sup>



O material dourado é composto por inúmeros blocos: um cubo representa uma unidade; 10 cubos, na forma vertical, representam dez unidades ou uma dezena; 100 cubos uma centena ou cem unidades; e, por último, o cubo maior, que contém 1000 cubos ou mil unidades. Este material é, portanto, uma ferramenta eficaz para trabalhar as operações básicas, de uma maneira diferenciada e visível para absorção do conhecimento.

A educação matemática no EJA é de grande relevância, pois, sem a obtenção de conhecimentos matemáticos básicos, ocorrerá uma defasagem na compreensão de uma matemática mais concreta, fazendo com que o aluno não progrida; logo, cabe ao professor estar qualificado para ministrar uma aula de qualidade para os discentes. Segundo Freire (1996), a educação da EJA é um exercício de criatividade, sendo mais do que simplesmente transmitir ao aluno teorias e conceitos prontos. Os educadores da EJA devem utilizar estratégias diferenciadas, interagir com seus discentes, conhecer as diversidades culturais e sociais presentes em sua sala de aula, além da busca por novos conteúdos para serem trabalhados. Oliveira & Bitencourt (2015, p. 117) afirmam que:

Na Educação de Jovens e Adultos, é crucial que os professores busquem meios diferenciados de ensinar para que os estudantes tenham uma aprendizagem mais significativa, de forma que façam uma relação entre o que aprenderam na escola e a sua realidade social. Por isso, é importante que o professor desta modalidade de ensino conheça seus alunos, seus conhecimentos prévios, bem como o contexto ao qual ele está

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.bambinho.com.br/brinquedos/educativos/matematica/material-dourado-caixa-de-madeira-611-pecas-carimbras>. Acesso em: 23 nov. 2022.

inserido e as necessidades que o levaram a retornar à escola.

Os alunos da EJA possuem realidades sociais distintas, e o professor deve se adequar a esta realidade; o docente precisa conhecer melhor seus discentes e elaborar atividades com as quais se identifiquem, tornando o conteúdo mais fácil de ser compreendido. O fracasso escolar está presente no dia a dia, se configurando como um assunto que vem sendo discutido na área da educação. Deve-se refletir, ainda, acerca do desenvolvimento cognitivo do aluno e seu desempenho em sala de aula, pois existem inúmeros fatores que levam às dificuldades. Entretanto, o fator mais evidente nas aulas é a falta de interesse no conteúdo proposto pelo professor, interferindo no progresso dos alunos. Portanto, quando se fala sobre fracasso escolar, observamos que as dificuldades de aprendizagem encobrem a fragilidade da instituição de ensino. A falta de conhecimentos necessários para a formação de um sujeito pensante interfere diretamente em seu futuro; neste contexto, sua condição financeira é a dimensão mais abalada. O fracasso escolar é causado por diversos problemas, como, por exemplo: questões estruturais, as condições físicas, cognitivas, psicológicas e sociais dos alunos; além disso, temos a situação vivida pelos professores: péssimas condições de trabalho, baixos salários e falta de reconhecimento profissional.

Sobre o professor, Arroyo (2000, p. 236) diz:

Os mestres no seu cotidiano cultivam, plantam, cuidam, fazem a colheita de seu cultivo, de sua cultura. Na organização seriada, gradeada, nos restritos espaços da turma, da disciplina de cada quintal não há como trocar essas colheitas. Os mestres sentem necessidade de feiras, de espaços de trocas. Encontrei um professor saindo da escola, carregava pastas e sacolas. “Como o conhecimento é pesado” brinquei. “Sou professor, sacoleiro do saber”, me respondeu.

Assim, o professor precisa se aperfeiçoar profissionalmente e adquirir conhecimentos, aumentando sua experiência através de estudos e experiências vividas durante sua prática docente. Dessa forma, alunos e professores devem estar dispostos a aprender, de maneira a fomentar uma experiência significativa para os envolvidos.

Paulo Freire, com sua pedagogia da esperança, propunha uma metodologia de ensino em que os discentes deveriam ser tratados de maneira individualizada, com amor e respeito.

[...] que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos (...) abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e a técnica (FREIRE, 1997, p. 136).



Logo, cabe ao professor conduzir sua aula de maneira tranquila, com o intuito de estimular a evolução do aluno. Desta maneira, é possível ao discente absorver uma quantidade significativa de conteúdo, configurando uma formação mais completa. As imagens abaixo mostram uma aula em que se utiliza um método concreto: o Material Dourado. Esta é uma abordagem simples e prática para ensinar o tema da quantidade, pois, com o material concreto em mãos, os alunos podem realizar a construção do que foi proposto, visualizando e buscando solucionar o problema.

**Figura 5:** primeiro contato com o Material Dourado<sup>6</sup>



**Figura 6:** professor explicando exercício com o Material Dourado<sup>7</sup>



---

<sup>6</sup> Disponível em: [http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem\\_31.html](http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem_31.html). Acesso em: 23 nov. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: [http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem\\_31.html](http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem_31.html). Acesso em: 23 nov. 2022.

**Figura 7:** alunos realizando atividades com o Material Dourado<sup>8</sup>



### 3 Metodologia

Para este trabalho, optou-se por uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002),

[...]a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográfica (GIL, 2002, p. 44).

A pesquisa foi realizada por meio de livros, artigos, sites e fontes eletrônicas. Buscou-se demonstrar a importância do EJA para os alunos que não concluíram seus estudos. Além disso, buscou-se métodos significativos que estimulem um maior aproveitamento do conteúdo matemático. Destacou-se o papel dos materiais manipuláveis no processo de ensino-aprendizagem.

Em seguida, examinou-se a história do EJA e a implantação desse sistema de ensino.

Posteriormente, analisou-se o professor como uma figura de grande importância. O profissional deve oportunizar aulas de qualidade, buscando se qualificar e alcançar, através de materiais ou métodos de ensino, um ensino dinâmico e melhor aproveitamento de conteúdos. Destacam-se, por exemplo, os jogos em sala de aula, que devem ser entendidos como métodos auxiliares na construção do conhecimento; tais jogos devem desafiar os alunos e desenvolver seu senso crítico. Portanto, cabe ao professor aprofundar o conhecimento em relação ao uso de jogos e

---

<sup>8</sup> Disponível em: [http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem\\_31.html](http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem_31.html). Acesso em: 23 nov. 2022.

materiais manipuláveis, de maneira a promover um aprendizado lúdico.

#### **4 Considerações finais**

O processo de ensino-aprendizagem dos discentes do EJA não é fácil. Dentre as possíveis dificuldades, destacam-se a diversidade cultural e a intensa rotina de trabalho dos alunos. Considerando a dificuldade de absorção de conteúdo, o docente deve ter calma e dedicação. Além disso, é importante o empenho de todos os envolvidos em tal processo.

Para alcançar os objetivos propostos, o professor tem que estar preparado e motivado para propor uma aula de qualidade e com grandes chances de absorção de aprendizagem, visto que os discentes, muitas vezes, estão cansados por conta de sua rotina diária. Logo, a matemática é vista como uma disciplina não tão prazerosa, que demanda maiores esforços em termos de interpretação e dedicação. Por outro lado, o aluno também deve se sentir motivado, para que ele possa demonstrar maior interesse pelo conteúdo e não desistir de estudar. Nesse sentido, é papel essencial dos professores garantir o bem-estar dos discentes, a fim de estimular o desenvolvimento do indivíduo, que será inserido, posteriormente, na sociedade. A educação permite a construção de um futuro melhor, fomentando uma vida financeira mais estável.

O exercício de qualquer profissão envolve a prática: o aprendizado de tarefas essenciais e a tomada de decisões importantes. Em todas as áreas de prestação de serviços, o público-alvo tem a expectativa de poder ter um bom atendimento, oferecido por profissionais qualificados e com experiência no assunto. Por isso, o professor deve reinventar sua prática docente e suas metodologias, pois, constantemente, surgem novas e melhoradas técnicas de ensino. O profissional deve estar sempre atualizado nas táticas e formas de aprendizado, como o uso de materiais concretos, softwares e problemas matemáticos do dia a dia, por exemplo. Deve-se priorizar a assimilação de conteúdos trabalhados em sala de aula, uma abordagem que torna a tarefa do professor mais fácil. Na medida em que as tarefas propostas se tornam acessíveis para os discentes, estimula-se a construção do conhecimento de forma concreta. Apesar das dificuldades enfrentadas em suas vidas, os alunos do EJA podem, através de seu comprometimento e dos esforços dos demais envolvidos, superar os percalços e desenvolver seus potenciais de maneira plena. A formação de cidadãos conscientes, capazes de exercer a cidadania não é uma tarefa fácil; mas, sem dúvida, é um empreendimento necessário e possível.

## Referências

- ADRIANA, Assis Damascen; GUILHERME, Saramago de Oliveira; MÁRCIA, Regina Gonçalves Cardoso. O ensino de matemática na Educação de Jovens e Adultos: a importância da contextualização. **Cadernos da Fucamp**, Monte Carmelo, v. 17 n. 29, p. 112-124, 2018.
- ARROYO, M.G. **Ofício de mestre**: imagens e auto-imagens. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos**: segundo segmento do ensino fundamental. Brasília: MEC, 2002.
- BITÃO, Figueiredo Cardoso Rodrigues Poliana; FERREIRA, Gilza Santos Simão. A matemática na EJA: a importância do estudo de metodologias de ensino na formação inicial dos professores. **Revista Científica Interdisciplinar**, Rio de Janeiro, v. 2, 2015.
- CAMILO, Camila. alfabetizar na EJA: o que muda no planejamento das aulas? **Nova Escola**, [S.l.], 2012. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8/eja-alfabetizacao-o-que-muda-planejamento-aulas>. Acesso em: 9 ago. 2020.
- DANTAS, T. Tangram. **Mundo Educação**, [S.l.], 2019. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/tangram.htm>. Acesso em: 9 ago. 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- FONSECA, Maria C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARQUES, Oliveira Poliane. **A história da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- OLIVEIRA, S. T. de; BITENCOURT, L. P. O ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos na perspectiva dos professores. **Eventos Pedagógicos**, Sinop, v. 6, n. 2, p. 416-431, 2015.
- PANCIERA, Letícia Menezes. Valorizando o saber matemático dos educandos da EJA: trabalhadores do comércio. *In*: JORNADA NACIONAL DA EDUCAÇÃO, 14, 2008, Santa

Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: UNIFRA, 2008.

PASSOS, Meneghello Marinez; FIDELIS, Reginaldo; MORA, Rosemeri. Aulas de Matemática na EJA: o que pensam os professores. **RBECT - Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, [S.l.], v. 6, n. 1, jan./abr. 2013.

PEREIRA, C. Blocos Lógicos. **Educa Mais**, [S.l.], 2016. Disponível em: <https://educamais.com/blocos-logicos/>. Acesso em: 9 ago. 2020.

PONTE, J.P. A vertente profissional da formação inicial de professores de matemática. **Educação Matemática em Revista** - Sociedade Brasileira de Educação Matemática, v. 11, p. 3-8, 2002.

PROJETO LEM. **EMEF-marina**, [S.l.], 2016. Disponível em: [http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem\\_31.html](http://emef-marina.blogspot.com/2016/05/projeto-lem_31.html). Acesso em: 9 ago. 2020.